

cinco chagas. Contemplo-as em espírito. Aproximo delas os meus lábios. Queria beber nestas fontes de água vivificante de que fala S. João.” (Leão Dehon, OSP 3, p. 296s.).

### **Perguntas para a reflexão pessoal**

Jesus ressuscitado traz-nos a paz. Experimentamo-la? Alguma vez sentimos a alegria de crer sem ver? Quais são, se é que as temos, as dúvidas da nossa fé? Que fazemos para as esclarecer? A que nos compromete o ter fé? Como sinto o sopro de Jesus ressuscitado? A quê e a quem me envia hoje Jesus?

### 3 – ORAÇÃO (Oratio)

#### **Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?**

Meu Senhor e meu Deus! Quero tirar das vossas chagas a bebida da salvação. Sede condescendente comigo como fostes com S. Tomé. Empréstai-me as vossas mãos e os vossos pés para que aí cole os meus lábios. Tenho tanta necessidade de forças. Ousarei mesmo aproximar-me do vosso Coração para dele tirar o arrependimento e o fervor. Perdoai-me! (Leão Dehon).

### 4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

#### **Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?**

Senhor, eu creio, mas aumenta, purifica e fortalece a minha fé. Dá-me coerência entre fé e vida. Que eu dê testemunho de ti com as palavras, mas sobretudo com as ações, com a vida vivida.

### 5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

### 6 – AÇÃO (Actio)

#### **Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?**

Ao longo desta semana repete muitas vezes e sobretudo procura viver hoje a expressão de fé de Tomé: “*Meu Senhor e meu Deus!*”

*“Nunca deixes que nada te encha de tanta dor ou tristeza que chegue a fazer com que te esqueças do gozo de Cristo ressuscitado.”*

Beata Madre Teresa de Calcutá

*Cântico: Cristo Ressuscitou. Aleluia (Laudate 253)*

Adaptado de: [www.lectionautas.com](http://www.lectionautas.com) // [www.discipulitos.com](http://www.discipulitos.com)  
e <http://www.dehonianos.org/portal/santoral>

LECTIO DIVINA – 12 de abril de 2015

Domingo II da Páscoa – Ano B

«Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia..»

### 0 – PREPARAÇÃO (Statio)

*Cântico: Eu Creio em Ti Senhor (Laudate 54)*

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Espírito Santo, incita-nos, para que atuemos santamente.

Espírito Santo, atraí-nos, para que amemos as coisas santas.

Espírito Santo, inspira-nos, para que pensemos santamente.

Espírito Santo, fortalece-nos, para que defendamos as coisas santas

Espírito Santo, ajuda-nos, para que não percamos nunca as coisas santas.

*Ámen.*

*Santo Agostinho*

### 1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 20, 1-9

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco.

Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor».

Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco».

Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!».

Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

### **Palavra da salvação.**

#### **Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...**

Porque se reuniam os discípulos à porta fechada? Que aconteceu enquanto estavam reunidos? Que disse e fez Jesus quando os viu? Que poder deu Jesus aos seus discípulos? Que disse Tomé quando soube que os discípulos tinham visto Jesus? Que disse Jesus a Tomé? Que responde Tomé?

### **Algumas pistas para compreender o texto**

**P. Daniel Kerber**

Neste segundo domingo da Páscoa apresentam-se-nos os primeiros encontros do Ressuscitado com os seus discípulos, segundo o evangelho de São João.

Na tarde de domingo, Jesus apresenta-se à sua comunidade. O facto de o autor destacar as portas fechadas indica o medo dos discípulos, mas também mostra que isso não é impedimento para que Jesus se apresente. A sua presença ressuscitada já não se pode impedir com portas fechadas.

A primeira coisa que Jesus faz é dar-lhes a paz: “A paz esteja convosco”, que não é simplesmente uma saudação, mas sim o fruto da sua vitória obtida entregando-se até à cruz. Ele próprio, que é a paz (cf. Ef 2,14), apresenta-se à sua comunidade, como se lhes dissesse: Eu que sou a paz, estou convosco. A reação dos discípulos é de alegria e Jesus continua, mostra-lhes os sinais da sua crucifixão nas mãos e no lado: é Ele mesmo, e a seguir envia-os. A presença de Jesus ressuscitado não é para ficar nessa “paz” que o Senhor dá, trata-se de uma presença missionária que envia os seus discípulos com a força do seu Espírito. E, se o ser humano tinha começado a viver pelo sopro de Deus insuflado nas suas narinas (Gen 2.7); agora é o Ressuscitado que sopra e faz dos seus discípulos novas criaturas, com a mesma vida do Ressuscitado (o Espírito Santo representado no sopro) que inunda a comunidade pascal.

Os discípulos anunciam a mensagem da ressurreição a Tomé, mas ele resiste-se a acreditar.

Oito dias mais tarde, ou seja, no domingo seguinte, os discípulos estão novamente reunidos e Tomé está com eles. Jesus aparece e dirige-se diretamente a Tomé, sem o repreender mostra-lhe os sinais da sua presença, de modo que Tomé confessa a sua fé. Então

Jesus fala-lhe, uma mensagem que é mais para o leitor que para o próprio Tomé: “Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto”. Esta bem-aventurança está destinada aos leitores que não tinham visto o Ressuscitado, e por isso também a nós, que não O vimos, mas acreditamos. Esta fé é fonte de felicidade e de alegria.

Finalmente nos dois últimos versículos o autor dá a chave de interpretação de todo o evangelho. Na primeira parte do evangelho Jesus tinha realizado muitos sinais e prodígios para despertar e afiançar a fé dos seus discípulos. Todo o evangelho foi escrito para aprofundar a fé. E esta fé é portadora de vida: “para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome”.

### 2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

#### **Que me diz o Senhor a mim neste texto?**

A incredulidade de Tomé, citando S. Gregório Magno, foi “mais útil à nossa fé do que a fé dos discípulos crentes”. Aproveitando o episódio, João abre diante de nós uma pista nova para chegarmos à libertadora experiência da fé em Jesus ressuscitado. Na aparição seguinte aos seus discípulos, Jesus convida Tomé a percorrer o caminho de busca, que os seus colegas já tinham feito. Tomé, disponível e dócil à ordem de Jesus, chega a um ato de fé claro e convicto: “Meu Senhor e meu Deus!”. A bem-aventurança, que Jesus proclama em seguida, dirige-se a nós que, percorrendo um itinerário de fé, em atitude de completo abandono, chegamos a Jesus morto e ressuscitado.

“S. Tomé exprimiu a sua fé: «Meu Senhor e meu Deus!». Meu Senhor, é o Filho do homem, é o Cristo, é o Messias. Meu Deus, é o Filho de Deus, é o Verbo incarnado. A fé é completa e explícita. «Tu és feliz, Tomé, diz-lhe Nosso Senhor, viste e acreditaste; mas mais felizes, isto é, mais meritórios, serão os que acreditarem sem terem visto». Eu devia ser destes, Senhor. Não vi as chagas, mas tenho tantos motivos de fé: o testemunho do Evangelho, a Igreja e as suas graças, os santos, a ação sobrenatural sempre viva na Igreja. E não toquei, por assim dizer, com o dedo a vossa ação e a vossa graça, em mil circunstâncias da minha vida, seja em mim mesmo seja nas almas com as quais estive em contacto? Não seria mais culpado do que Tomé, se não tivesse uma fé viva? E porque é que a minha fé é ainda tão fraca, tão inerte e quase morta? Creio, mas vivo como se não tivesse fé. Quero hoje pedir o milagre da minha conversão às